



TRANSTORNO MENTAL

Saúde é chamada ao MP para audiência

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) será chamada para discutir a rede de atendimento às pessoas com transtornos mentais juntamente com o Ministério Público do Estado (MPE), a Secretaria Municipal de Saúde e a Associação dos Familiares e Amigos dos Doentes Mentais de Sergipe (AFADM). Este foi o entendimento consensual entre os participantes de audiência extrajudicial ocorrida na manhã de ontem, 14, presidida pelo promotor de Justiça Fábio Viegas Mendonça de Araújo, para o debate da viabilização de melhorias na prestação de serviços da saúde mental no Estado.

De acordo com o promotor, é importante que sejam somados esforços na ampliação da rede de atendimento, uma vez que estudos apontam que 20% da população é acometida por transtornos mentais. “Já existe um processo de 2011 em tramitação no judiciário e que vamos fazer é notificar o Estado por entender necessária a sua participação nessas tratativas, tendo em vista que é preciso ampliar essa rede de atendimento que, em Aracaju, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde, está no seu limite. Por isso, vamos realizar uma nova audiência no dia 5 de maio, já com a presença do Estado para debater o assunto”, explicou Fábio Viegas.

Ao destacar os esforços do município em manter o atendimento de saúde mental e reconhecendo a deficiência na retaguarda do serviço, a coordenadora da Rede de Atenção Psicossocial, Karina Cunha, falou sobre a grande demanda em Aracaju e a necessidade dos demais municípios sergipanos disponibilizarem serviços aos pacientes com transtornos mentais. “A capacidade máxima da capital sergipana está instalada. Temos 16 leitos no Hospital São José; 14 no Serviço Hospitalar de Referência (SRH); 16 no Hospital Cirurgia; 24 nos CAOPS e 80 na Clínica São Marcelo, além da retomada de oito leitos no Hospital Universitário. A problemática gira em torno das deficiências no interior do Estado, ocasionando a sobrecarga de demanda para Aracaju, além do fato de pacientes oriundos de outros estados. Acredito que 70% de internação na rede municipal são provenientes do interior do Estado. Quanto às deficiências nas retaguardas, temos adotado medidas para sanar as falhas existentes”, afirmou.

Insuficiência estrutural e carência na qualificação de profissionais, o presidente da AFADM, Valdemir dos Santos, classifica como hostil e precária as instalações da rede disponibilizada ao paciente de transtorno mental em Aracaju. “A estrutura existente não é adequada, tanto física quanto humana. No Hospital São José, o ambiente parece uma masmorra, indo de encontro ao que se prevê para o atendimento a essas pessoas e não contribuindo para a recuperação do paciente. Além disso, tem a questão dos profissionais, não há preparação desses para o atendimento à pessoa com transtorno mental. É preciso qualificar o pessoal para que se tenha o tratamento adequado”, afirmou Valdemir dos Santos.